

## AVALIAÇÃO DO USO DA INFORMÁTICA NAS ESCOLAS

Lúcia Gracia Ferreira<sup>1</sup>  
Adriana Guerra Ferreira<sup>2</sup>  
Elenice Almeida Carregosa<sup>3</sup>  
Rita de Cáscia Ferraz Nogueira<sup>4</sup>  
Rafael Ferreira Oliveira<sup>5</sup>

**Resumo:** Sabemos a informática na escola hoje já é uma realidade, por isso esse trabalho buscou analisar os pontos negativos e positivos do uso do computador em uma escola pública e em uma privada. Fez-se uso de instrumentos como as observações e as conversas informais, a partir dos quais os dados foram coletados e, posteriormente, analisados. Assim, percebemos que há um contraste entre o ensino público e privado quanto ao uso da informática nas escolas.

**Palavras-chave:** escolas, informática, privado, público.

**Abstract:** We know the computer science today in the school is already a reality, for that that work looked for to analyze the negative and positive points of the use of the computer in a public school and in a toilet. It was made use of instruments as the observations and the informal conversations, starting from which the data were collected and, later, analyzed. Like this, we noticed that there is a contrast among the public and private teaching as for the use of the computer science in the schools.

**Keyword:** schools, computer science, private, public.

### Introdução

A informática na escola hoje é uma realidade em muitos lugares. Provavelmente, com tamanho avanço da globalização seja necessário mesmo substituir os recursos tradicionais pelos tecnológicos. Essa substituição vem provocando desde o início de sua implantação pontos negativos e positivos no âmbito educacional. Por isso, esta pesquisa objetivou analisar os impactos negativos e positivos do uso do computador

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Linguagem: pesquisa e ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/ Vitória da Conquista-BA. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. [luciagferreira@hotmail.com](mailto:luciagferreira@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. [drylguerra@bol.com.br](mailto:drylguerra@bol.com.br)

<sup>3</sup> Pós-graduanda (lato-sensu) em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Itapetinga-BA. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. [elenicecarregosa@bol.com.br](mailto:elenicecarregosa@bol.com.br).

<sup>4</sup> Pós-graduanda (lato-sensu) em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Itapetinga-BA. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. [rita@hnnet.com.br](mailto:rita@hnnet.com.br)

<sup>5</sup> Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Ciências da Computação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Vitória da Conquista-BA.

e em escola pública e uma privada. Sabemos que é relevante sim utilizar o computador na escola, pois este funciona como um recurso educativo se usado para aquisição de informação. Mas, também sabemos que não é o computador que irá proporcionar o conhecimento. É necessário que o professor exerça a função de mediador entre o aluno e o conhecimento. É a partir da captação da informação do computador e através das aulas e das relações estabelecidas entre professor e aluno, que essa informação será transformada em conhecimento. Então, não basta só captar a informação é preciso transformá-la.

Segundo Almeida *et. al.* (2007, p. 2):

A relevância da tecnologia na sociedade contemporânea está ratificada em todos os seus domínios e seus reflexos expostos no campo político, econômico, social e pedagógico. Não se pode avaliar ou indicar com precisão onde as tecnologias levarão o homem neste novo milênio: a globalização, as novas políticas do governo, os novos grupos formados na sociedade dão alguns modestos exemplos de radicais mudanças e novas transformações neste tempo vivido.

Assim, adquirir a dimensão histórica de que o mundo já foi muito diferente do que é hoje e de que a corrida tecnológica é muito recente, traz a tona reflexos e provoca discussões como, por exemplo, a dos rumos que a humanidade deseja traçar para o futuro. Afinal, mais cedo ou mais tarde, as questões de alta tecnologia acabam envolvendo a todos.

Hoje, já não se pode mais separar a tecnologia do homem, tanto no sentido de possuir conhecimentos e saberes para produzi-la, como para saber como essa tecnologia vai influenciar na sua subjetividade. O que dificulta esse papel na educação é que este saber não mais existe de forma linear e hierárquica, ele se reproduz em redes de informação que estão disponíveis dentro e fora da escola.

Assim, partir de uma abordagem qualitativa, essa pesquisa foi realizada em duas escolas, uma pública e uma privada, na cidade de Itapetinga-BA. Foram através das observações das escolas e de conversas informais que os dados foram coletados. Buscou-se verificar os impactos negativos e positivos provocado pelo computador na escola pública e na privada. Após a coleta dos dados, estes foram analisados.

### **A informática nas escolas**

Nesta pesquisa, detectamos como fator que muito tem contribuído para aumentar os impactos negativos na escola pública pesquisada: a falta de capacitação de

professores, pois os professores pesquisados disseram ter que manusear uma máquina (computador) que eles mal conhecem e ainda utilizá-la de forma educativa. Estes professores ainda não sabem “filtrar” as informações contidas no computador para utilizá-la em sala de aula. Deve-se saber o que é proveitoso e o que não é proveitoso diante da grande quantidade de informações expostas no computador, para que por meio destes possam proporcionar impactos positivos do uso da informática na escola e não diminuí-lo. Percebemos que falta interesse por parte da elite governamental para a implementação de políticas públicas voltada para essa questão (a informática na escola). Sabemos que “a informática educativa tem por objetivo fazer com que o aluno adquira os mais variados conceitos através do computador, estabelecendo relações entre as informações fornecidas pelo professor construindo, desta forma, o conhecimento” (STRADA; ALBANO, 2006, p. 2). Mas se o professor não tem condições de comprar um computador e há uma precariedade grande nas escolas quanto a existência destes equipamentos, como ele poderá adquirir este conhecimento e, posteriormente media-lo para o aluno?

Sabemos que a interdisciplinaridade é uma forma de fazer com que as aulas com o uso da informática sejam mais dinâmicas. Por isso, o ideal é a inserção da informática nas escolas de forma interdisciplinar. Segundo Parente e Ranña (1990) citado por Meira (2005, p. 11):

A experiência a nível interdisciplinar não pode ser entendida como a somatória de ações isoladas de profissionais com as mais variadas formações, mas sim como fruto de um estudo integrado e interdependente, que busca uma compreensão global do problema.

Assim, é preciso que esta nova tecnologia seja utilizada junto às outras disciplinas e que a mesma seja inserida nos conteúdos programáticos. Para que a informática seja bem utilizada na escola é preciso não só a qualificação dos professores como também uma adaptação da escola as novas formas de ensinar. Na escola privada pesquisada a informática está presente como uma disciplina o que faz com que os alunos tenham acesso ao computador de forma constante, mas dissociada das outras disciplinas do currículo, o que, de alguma forma, diminui o seu caráter interdisciplinar.

Nas escolas públicas a situação ainda é pior, pois mal tem computadores para os alunos manusearem. Percebeu-se também que o nível financeiro dos alunos da escola privada é mais elevado do que dos alunos da escola pública, o que os leva a aprender a manusear o computador em casa e não na escola. Há uma necessidade maior de computadores na escola pública, mas vemos que é na escola privada que os alunos dispõem desse recurso. Quando algumas escolas públicas contam com alguns computadores, não contam com a internet. E, além do mais os alunos não sabem manuseá-los e os professores também não tem conhecimento suficiente sobre como operacionalizar a máquina. Segundo Borba e Penteado (2001, p. 74):

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Sabemos que as coisas nem sempre são como Borba fala, pois o uso da informática varia em escolas da rede pública e privada. Percebemos que a escola privada tem como realizar um trabalho melhor utilizando essa tecnologia, pois tem um número de computadores suficientes para atender aos alunos, o que não acontece na escola pública.

A informática na escola permite a socialização do aprendizado com todos os indivíduos que compõem a escola como: professores, diretores e alunos, tornando o processo ensino-aprendizagem comprometido, no que diz respeito ao interesse, a motivação, a expectativa do aluno, diante destes novos desafios.

## **Conclusão**

Compreendemos que deveria haver uma maior preocupação por parte das elites hierarquizantes no que diz respeito ao uso da informática nas escolas públicas, pois nelas o ensino já é precário e ainda conta com uma tecnologia atrasada. Desta forma, a inclusão digital para os alunos da escola pública torna-se apenas utopia.

A educação tecnológica é considerada a educação do futuro. Conforme Hilts (1994, p. 15):

a educação tecnológica deve estar voltada para os desafios das gerações futuras em termos de modernização a capacidade antecipatória, e, se ela deve ser entendida como algo que visa a felicidade do homem, precisamos urgentemente devolvê-la dentro dessa concepção, baseando-se não só em conhecimentos científicos mas, principalmente, nos valores que a sociedade nos impõe.

## **Referências**

ALMEIDA, V. J. *et. al.* Educação Tecnológica: um enfoque a informática. **Enciclopédia Biosfera**. nº 4, 2007. 1-14p.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M.G. **Informática e Educação Matemática** - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte, 2001.

HILTS, V. L. S. **A tecnologia necessária**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

MEIRA, S. R. Psicopedagogia: busca de uma identidade. **Revista Visão e Ação**. Faculdade Santa Marta, vol. 1, nº 1, 2005.

STRADA, F.; ALBANO, C. S. O uso da Informática nas escolas: um estudo de caso no ensino público e privado. In: **Revista Linho Virtual**. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 6 – I Semestre de 2006.